



ESTADO DO PIAUÍ
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO RAIMUNDO NONATO
Gabinete do Vereador Adilson Santos Ribeiro

Projeto de Decreto Legislativo Nº 02/2019

**CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃ SANRAIMUNDENSE À
SENHORA LUCÍLIA DE SOUSA COSTA E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.**

FAÇO SABER QUE O PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO RAIMUNDO NONATO, ESTADO DO PIAUÍ, APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1º - Fica concedido, em conformidade com as disposições do Regimento Interno, aprovado por esta Câmara Municipal de São Raimundo Nonato-PI, Título de Cidadã Sanraimundense à Senhora LUCÍLIA DE SOUSA COSTA.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário da Câmara Municipal de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí, aos vinte e sete (27) dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove (2019).

Adilson Santos Ribeiro

ADILSON SANTOS RIBEIRO
VEREADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI
Ordem do Dia - 1ª Votação em 27/06/19

APROVADO

VOTOS A FAVOR 4 CONTRA 5 ABSTENÇÃO

Secretário da Câmara

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI
Ordem do Dia - 2ª Votação em 27/06/19

APROVADO

VOTOS A FAVOR 4 CONTRA 5 ABSTENÇÃO

Secretário da Câmara

BIOGRAFIA

Professora Lucília de Sousa, como é conhecida por aqui, sem parentes próximos, mas bem acolhida (depois que saiu do anonimato). Seu nome completo é **LUCÍLIA DE SOUSA COSTA**, natural de Remanso – BA, nascida em 03 de julho de 1952 (oficialmente), filha de Josias Barbosa de Sousa e Clara Maria da Silva. Sendo ali, no seio da família, que aprendeu as primeiras letras, concluindo o curso primário na Escola Pública, no final dos anos 60. No início dos anos 70, iniciou o curso ginásial (como diziam por lá), antigo 1º grau, concluindo em meado da mesma década, no momento em que começava o processo de mudança de Remanso “Velho” para a “cidade nova”.

Naquele momento de “turbulência”, seus pais acharam por bem, mudar para São Raimundo Nonato – PI, enquanto a nova cidade ficava “pronta” e funcionando normalmente (diziam eles). Lucília se rebelou e preferiu continuar seus estudos em Brasília, indo morar com uma tia. Ficando por lá durante dois anos, apenas, pois acabou chegando à conclusão de que ser **professora** era mesmo a sua **vocação**. Foi então, que resolveu vir também para **São Raimundo Nonato**, onde já estavam as suas irmãs.

Chegando aqui, no final dos anos 70, iniciou o curso normal (magistério), na Escola Normal Madre Lúcia (Colégio das Freiras). No início do ano seguinte, resolveu se casar, logo veio a primeira gravidez e sem o devido preparo para a dupla jornada de atividades, interrompeu os estudos no meio do ano, só retomando o curso três anos depois, quando já tinha o “bem vindo” segundo filho. Foi quando a sua família decidiu voltar para Remanso, no ano de 1983, não conseguindo ficar longe dos familiares, retornou também, com as crianças, já o seu esposo, funcionário público do Estado, ficava entre lá e cá, mas por pouco tempo, pois, retornaram para São Raimundo Nonato no meio do ano seguinte. E, em dezembro de 1984, conseguiu concluir o tão sonhado “**curso de professora**”, magistério, na Escola Normal Gercílio Macêdo.

Se foi difícil concluir o curso, o mais complicado ainda, era realizar o sonho de atuar em sala de aula. Mesmo assim, não parou de estudar, continuou se preparando e se qualificando na perspectiva de uma pedagogia inovadora (sócio construtiva), mas, enquanto não surgia uma oportunidade de trabalho na área, decidiu abrir um pequeno comércio (em casa), para ajudar nas despesas, pois, o período escolar das crianças se aproximava. Até que, de vez em quando, era chamada para substituir colegas professoras, ganhando experiência, enfim, a sua luta era persistente.

No final dos anos 90, nascia seu filho caçula (momento feliz), já morando no bairro Galo Branco, o drama da falta de água! A família decidiu então, vende a casa para comprar outra em um lugar “melhor de água”, nestes preparativos para tal, investiram o dinheirinho tão suado na poupança, um bom negócio até o

momento. Era início do Governo Collor de Mello, que repentinamente, confisca a poupança do povo brasileiro, inclusive a da família da Professora Lucília, foi-se o sonho da nova casa. Foi então que a Professora teve a ideia de abrir uma escolinha infantil, convidando uma professora vizinha para uma parceria, já que ela era bem conhecida e de longa experiência. Até que deu certo! Por enquanto, pois, o projeto da “parceira” era de um bom negócio para família, enquanto, a proposta de Lucília era de uma educação de qualidade inovadora.

Constrangida pela traição, desistiu de tal parceria e movida pela decepção, voltou para a sua terra com as crianças, era 1993.

Continuou se preparando para construir uma escola dos seus sonhos, foi quando, em meados dos anos 90, ouviu no rádio, uma escola em São Raimundo Nonato, abria algumas vagas para professores. Não perdeu tempo, veio novamente para cá e teve a sorte de conseguir vaga para duas disciplinas: artes e ensino religioso. Foi o momento oportuno para desenvolver uma prática inovadora, a partir daí, começou a pôr em prática metas e estratégias com vistas a construção de uma **escola comunitária**. No ano seguinte, o Diretor daquela escola ampliou a carga horária da Professora, para mais três disciplinas, o que favoreceu muito seus objetivos.

No ano de 1999, juntamente com alguns colegas professores e pais de alunos, criaram a **Fundação Educacional Nossa Senhora Aparecida**, entidade civil sem finalidades lucrativas, para fins educacionais e sócio culturais, com o objetivo de oportunizar a criança de baixa renda, o acesso a uma educação de qualidade e igualitária, visando uma sociedade inclusiva, acreditando que a **educação é um direito de todos** com responsabilidades divididas.

Adotaram a Pedagogia de projetos multidisciplinares, com base na contextualidade, era um projeto inovador, transformador, impactante, até polêmico entre alguns colegas professores, por desconhecê-lo. Foi um trabalho árduo e difícil, porém, muito gratificante.

Em 2001, firmou uma parceria pedagógica com um Empreendimento Educacional de Belo Horizonte – MG, que aspirava os mesmos fins, para aquisição de livros e material didático, assessoria e orientação pedagógica, o complemento de um projeto “perfeito”. Foi uma das coisas mais belas que aconteceu na vida da Professora, porque formou cidadãos críticos e conscientes para o exercício pleno da cidadania.

Em 2005 a entidade foi convidada a participar de um edital do Governo Federal, para o Programa Inclusão Sócio digital, com implantação de uma Estação digital em São Raimundo Nonato. Era mês de maio, quase vencendo o edital, enviaram o projeto que foi aprovado no início de junho, e imediatamente, foram selecionados três educadores sociais, contemplados com bolsa educador

voluntário, para capacitação tecnológica pela Fundação Banco do Brasil, parceira do projeto que acabara de firmar contrato com a Fundação Nossa Senhora Aparecida.

Em dezembro de 2005, foi implantada e inaugurada a Estação Digital Cidadania Ativa em nossa cidade, e, dos três educadores sociais, dois tiveram problemas pessoais e deixaram o projeto, o educador remanescente continuou seu trabalho, atendendo a proposta implantada pela Professora Lucília, de capacitar especificamente, dois jovens da Estação Digital, entre eles, seu filho caçula, ainda adolescente (o maior protagonista desse projeto), para atender a demanda do público alvo do programa e garantir a continuidade do mesmo. Foi esse, outro projeto difícil, de mantê-lo, quando faltava edital de bolsa e o apoio com que a entidade contava era a contribuição da Comunidade beneficiada. Com muita luta e persistência, ainda conseguiram uma pequena colaboração da prefeitura local, gestão de 2009/2012 e no último ano da gestão passada 2013/2016, no segundo semestre, duas bolsas educador no valor de um salário mínimo.

Participaram do projeto de revitalização das estações digitais e foram contempladas com novos computadores e duas bolsas educador pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em 2011 e cobertura de internet durante todo o ano de 2014. Esse projeto encerrou-se em 2015 e interrompido com o fim do Governo Dilma.

A Estação Digital continua instalada em uma sala anexa a UESPI, disponível a apoio e/ou parcerias para a Comunidade, já a Escola, tiveram que encerrar em 2014, devido a problemas de saúde (a Professora precisou fazer tratamento fora de SRN). Foi um momento muito difícil para Lucília, teve que “abrir mão” de um projeto de 15 anos de luta, no entanto, o corpo dá sinal quando é hora de parar.

Atualmente a Professora desenvolve um programa de comunicação na Rádio Cultura FM com a apresentação de um programa educativo semanal nas tardes de sábado, com pautas relevantes.

Ela foi forte e resistente pela realização de um ideal, porém, muito frágil, quando seu filho caçula teve de sair para estudar fora, além da saudade a falta de seu principal parceiro para a realização dos projetos inovadores e comunitários.

A professora Lucília de Sousa Costa dedica o seu longo e vitorioso trabalho aos seus três filhos e a São Raimundo Nonato a sua Terra Adotiva.